



**IV CINTEDI**

EDIÇÃO DIGITAL

10, 11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2021

ISSN: 2359-2915

## REFERENCIAÇÃO E ARGUMENTAÇÃO EM UMA REDAÇÃO SOBRE A INCLUSÃO DIGITAL DA POPULAÇÃO IDOSA

Yasmim Mendes da Costa<sup>1</sup>  
Luan Talles de Araújo Brito<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo advém de resultados parciais de um projeto de pesquisa desenvolvido no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Campus Pau dos Ferros. O objetivo geral é analisar os processos de referenciação presentes em um texto dissertativo-argumentativo produzido por três estudantes de 3º ano do ensino médio técnico durante o ensino remoto emergencial ofertado pela referida instituição no semestre 2020.2. Para dar conta da discussão, acionam-se pressupostos teóricos relacionados à referenciação e à argumentação, baseando-se principalmente em Koch (2015), Cavalcante (2016) e Fiorin (2018). A análise indica que os estudantes fazem uso de diferentes operações referenciais na redação analisada, como a introdução referencial, a anáfora direta, a anáfora indireta e a anáfora encapsuladora, conferindo à redação unidade de sentidos e progressão textual. Além disso, os resultados revelam que os processos anafóricos usados pelos estudantes contribuem para o direcionamento argumentativo do texto, bem como constroem e/ou reproduzem uma representação discursiva da pessoa idosa como um sujeito vitimizado e incapaz diante das dificuldades e barreiras concernentes à inclusão digital.

**Palavras-chave:** Referenciação, Operações referenciais, Direcionamento argumentativo, Pessoa idosa, Inclusão digital.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o propósito de contribuir para as discussões que buscam compreender os mecanismos de produção de sentido na escrita de estudantes em contexto escolar, considerando o referencial teórico e metodológico da Linguística Textual (LT), especificamente no que se refere ao fenômeno da referenciação.

O objetivo geral deste trabalho é analisar os processos de referenciação presentes em um texto argumentativo produzido por três estudantes do Cursos Técnico de Informática do IFRN/Campus Pau dos Ferros. A partir disso, traçamos os seguintes objetivos específicos: identificar, descrever e entender operações referenciais presentes na redação; compreender e

---

<sup>1</sup> Estudante do Curso Técnico Integrado em Informática, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Campus Pau dos Ferros.

<sup>2</sup> Doutor em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Especialista em Ciências da Linguagem pela (UEPB), Graduado em Letras pela (UEPB); Professor efetivo de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira no IFRN - Campus Pau dos Ferros.



discutir as relações estabelecidas entre os mecanismos referenciais e o direcionamento argumentativo do texto investigado.

Já que o texto aqui analisado foi fruto de uma proposta de produção textual com o tema “A inclusão da população idosa brasileira”, acreditamos que a discussão aqui empreendida pode contribuir para o debate proposto na área temática Educação, Inclusão e Envelhecimento, uma vez que os resultados parciais do projeto de pesquisa ao qual este artigo pertence abordam questões não apenas estritamente linguísticas, mas também discursivas e sociais. Neste sentido, perscrutamos como, a partir do gerenciamento de diferentes recursos linguísticos (estratégias referenciais e técnicas argumentativas), estudantes de ensino médio abordam e representam discursivamente a população idosa brasileira ante a questão da inclusão digital.

## **METODOLOGIA**

Este artigo é fruto dos resultados parciais de um projeto de pesquisa desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus Pau dos Ferros. O projeto foi aprovado no Edital nº 04/2021 – PROPI/RE/IFRN, está sendo executado desde o dia 10 de maio de 2021 e tem previsão para ser finalizado em 17 de dezembro de 2021.

Para que o leitor melhor entenda a discussão e a análise aqui realizadas, consideramos importante expor brevemente neste tópico como se deu o percurso trilhado no projeto, a coleta de dados e a análise destes.

O referido projeto tem como objetivo geral analisar os processos de referenciação presentes em textos argumentativos produzidos por estudantes de cursos técnicos do IFRN/Campus Pau dos Ferros. Para tanto, ele foi planejado de modo a ser executado em cinco (05) etapas, quais sejam: 1 – Pesquisa bibliográfica sobre o conceito de “Referenciação” e suas categorias analíticas (anáfora direta, indireta, encapsuladora, recategorização); 2 – Leitura, seleção e composição do *corpus* da pesquisa; 3 - Sistematização, organização e análise dos dados coletados; 4 - Produção de artigos para serem apresentados em eventos e submetidos em periódicos científicos; 5 -Elaboração de relatórios (parcial e final) do projeto de pesquisa.

As redações que compõem o corpus do projeto foram produzidas no âmbito da disciplina de Língua Portuguesa e Literatura III, em turmas de 3º ano vespertino dos cursos técnicos integrados de Alimentos e de Informática, a qual foi ministrada pelo professor



coordenador do projeto de pesquisa. Durante a execução do projeto, a equipe realizou um recorte do corpus coletado e decidiu focar a análise quantitativa e qualitativa dos processos referenciais somente de textos dissertativos-argumentativos produzidos a partir da seguinte proposta temática: “A inclusão digital da população idosa brasileira”.

A partir da aplicação remota de um Termo de Compromisso e de Consentimento, chegamos a um total de onze (11) textos, os quais estão sendo analisados e discutidos pela equipe do projeto a partir de reuniões remotas via *Google Meet*. Vale ressaltar que a equipe do projeto é formado por um professor coordenador doutor, uma professora doutora colaboradora voluntária, uma estudante de Curso Técnico bolsista e duas (02) estudantes de Curso Técnico colaboradoras voluntárias.

Vale ressaltar que, por uma questão de recorte metodológico, analisamos qualitativamente neste artigo apenas uma (01) das redações que compõem nosso corpus, tendo em vista que o projeto não foi finalizado ainda e os membros do projeto estão produzindo outros artigos com o propósito, por exemplo, de comparar os resultados gerais da pesquisa e de verificar que processos referenciais são utilizados pelo público alvo investigado e como tais processos contribuem para o direcionamento argumentativo de seus textos.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Consoante Cavalcante (2016), a referenciação é um fenômeno textual-discursivo pertinente para a criação e domínio dos sentidos. Em sua obra “Os sentidos do texto”, a autora expõe os conceitos básicos de referenciação, referente, expressões referenciais e suas características.

Sendo assim, o processo de referenciação é a atividade de construção de referentes por meio de expressões linguísticas, ou seja, o referente é um objeto construído a partir de expressões referenciais, conforme pontuado na seguinte citação:

O referente é, nessa perspectiva, um objeto de discurso, uma criação que vai se reconfigurando não somente pelas pistas que as estruturas sintático-semânticas e os conteúdos lexicais fornecem, mas também por outros dados do entorno sociodiscursivo e cultural que vão sendo mobilizados pelos participantes da enunciação. (CAVALCANTE et al., 2010, p. 235).

Sendo assim, com base nessa citação e na discussão de Koch (2015), podemos afirmar que o referente constitui uma espécie de discursivização ou textualização do mundo real por



intermédio da linguagem, isto é, de estruturas sintático-semânticas, conteúdos lexicais e da mobilização do entorno sociocultural. Em Cavalcante (2016), são utilizados exemplos como “Mafalda” (referente), “ela” e “a garota” (expressões referenciais) para se reportar a uma personagem de quadrinhos. Por conseguinte, os objetos referidos em um texto podem ser mais ou menos concretos ou abstratos, ou seja, podem dizer respeito a coisas concretas ou a abstrações.

Para a pesquisadora, conhecer as estratégias de referenciação resulta na compreensão da estrutura do texto, sendo fundamental para a formação da coerência e progressão textual. Ademais, o primeiro aspecto a ser destacado é a característica de a referenciação ser uma elaboração da realidade. Isto significa dizer que um mesmo objeto pode ser referenciado discursivamente de forma diferente a fim de evidenciar o posicionamento do enunciador no discurso. Assim, o principal pressuposto da referenciação é a reelaboração de objetos do mundo real a partir da construção de objetos de discurso, os quais reverberam na construção de determinados sentidos. Desse modo, Cavalcante (2016) destaca, ainda, que a recategorização referencial é um fenômeno que possibilita a transformação do referente, o que evidencia que a realidade é sujeita a reelaborações por parte dos indivíduos envolvidos na comunicação.

Por seu turno, a característica da referenciação como negociação entre interlocutores diz respeito à uma subjetividade partilhada, a um processo cooperativo, uma vez que as ideias são processadas de acordo com os outros participantes incluídos na ação. Dessa forma, as ações linguísticas variam conforme as circunstâncias momentâneas e percepção do agir do indivíduo, estabelecendo as construções negociadas. Vale ressaltar que, essa negociação não se limita ao discurso oral, também está presente na modalidade escrita, inclusive nos ambientes virtuais.

Por seu turno, a referenciação como uma atividade de trabalho sociocognitivo é a capacidade intelectual de estabelecer relações textuais explícitas e implícitas. Sendo assim, o processo cognitivo não pode ser separado do aspecto social, já que os mecanismos de conhecimentos armazenados são originados das experiências pessoais estabelecidas na coletividade. Pode-se concluir, destarte, que “o processo de construção dos referentes é um fenômeno sociocognitivo” (CAVALCANTE, 2016, p. 112) e que o processo de referenciação é entendido como um conjunto de operações dinâmicas efetuadas pelos participantes e baseadas nas experiências vividas, a partir da construção dos objetos de discurso partilhados visando à formação de sentidos.



Para Cavalcante (2016), há, de modo genérico, três processos referenciais. A introdução referencial pura, também chamada de introdução referencial, trata-se da apresentação de um novo referente sem um contexto anterior, ou seja, quando não há relação com nenhum outro elemento ou expressão (verbal ou imagética) antecedente do texto.

Nessa direção, quando determinado referente introduzido anteriormente no texto é recuperado completamente, seja pela repetição do item lexical, seja por novas expressões referenciais (como pronominalizações, sintagmas nominais), temos o que se denomina de anáfora direta ou correferencial. A anáfora indireta, por sua vez, diz respeito a um novo referente apresentado como já conhecido, em virtude de ser deduzível por conta do processamento sociocognitivo do texto. Esse tipo de anáfora acontece quando a interpretação do objeto de discurso ancora-se nas informações mostradas no contexto, dependendo, assim, de nossos saberes prévios acerca do assunto abordado no texto. Finalmente, temos a anáfora encapsuladora, que corresponde à remissão de longos trechos textuais anteriores ou posteriores à expressão referencial. Conforme ratifica Cavalcante (2011, p. 71), a anáfora encapsuladora “não retoma nenhum objeto de discurso pontualmente, mas se prende a conteúdos espalhados pelo contexto”.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico, analisamos como os estudantes elaboraram informações, (re)construindo o próprio real (KOCH; MARCUSCHI, 1998), por meio de processos referenciais e técnicas argumentativas, no que concerne ao tema “A inclusão digital da população idosa brasileira”. No Excerto 1, apresentamos o primeiro parágrafo da redação, a qual terá seus outros parágrafos mostrados e analisados ao longo da análise.

### Excerto 1

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2017, entre os 10 milhões de usuários novos na internet, 23% possuíam 60 anos ou mais. Essa realidade ainda é explícita nos dias atuais, mostrada na ausência de inclusão digital dos adultos idosos, na falta de acesso a serviços e, no percentual de ataques virtuais a pessoas mais velhas, que, segundo o relatório do Kaspersky, são os alvos mais escolhidos entre os fraudadores na internet. Sendo assim, os recursos da tecnologia e as medidas existentes ainda não condizem com as necessidades desse público, trazendo uma realidade sociocultural distante da experiência social dessa comunidade.

Fonte: *Corpus* do projeto de pesquisa (2021)



Consoante Cavalcante (2016), a introdução referencial pura, também chamada de introdução referencial, trata-se da apresentação de um novo referente sem um contexto prévio. No Texto, a conceitualização de pessoas idosas é inserida discursivamente como referente mediante a expressão que evidencia a delimitação inclusiva de idosos neste ambiente virtual: apenas “23% possuíam 60 anos ou mais”. Logo após, os autores utilizam o sintagma nominal “adultos idosos”, que assume função de anáfora direta, para especificar e retomar a quem se refere a locução “23% possuíam 60 anos ou mais”, os quais, segundo os autores, enfrentam, na generalidade, barreiras de acesso às novas tecnologias da informação e comunicação. Desse modo, verifica-se como a imagem do idoso, no mundo moderno, é construída como “inativa”, no sentido de não acompanharem os avanços tecnológicos, já que em sua maioria, os recursos e medidas não condizem com as necessidades deste público, ocasionando a este um sentimento de exclusão sociocultural na atualidade.

No decorrer do Excerto 1, é possível analisar como o referente é recategorizado a partir de escolhas lexicais realizadas pelos autores. Ao objeto do discurso supracitado são incorporadas novas designações (“pessoas mais velhas”, “alvos mais escolhidos”, “desse público”, “dessa comunidade”) que contribuem para a progressão do texto e para a representação sociocognitiva da pessoa idosa. Esse fenômeno de transformação de referente é denominado por Cavalcante (2016) de recategorização referencial, o qual caracteriza-se, principalmente, por ser pertinente para a criação e domínio dos sentidos. Cavalcante (2016) ressalta, ainda, que a reelaboração dos objetos resulta na compreensão da estrutura do texto e é fundamental para a formação da coerência textual.

Neste caso, não podemos esquecer de que a recategorização referencial apresenta uma natureza discursiva e ideológica, uma vez que a referenciação favorece a “*construção de representações discursivas* por parte do interlocutor. Ou seja, os referentes permitem e favorecem a *construção de imagens* (isto é, de representações) sobre os objetos de discurso introduzidos e retomados em um texto” (SILVA; SILVA, 2017, p. 15, grifos nossos). Desse modo, podemos dizer que há, a partir das expressões referenciais “pessoas mais velhas”, “alvos mais escolhidos”, “desse público”, “dessa comunidade”, a construção de uma representação discursiva sobre as pessoas idosas, tidas, neste caso, como sujeitos que pertencem a um agrupamento social, o qual é identificado pelo processo de envelhecimento (“pessoas mais velhas”) e assume o papel de expectador passivo de crimes virtuais (“público”; “alvos”).



Destaca-se, ainda, o uso da anáfora encapsuladora que corresponde ao resumo de longos trechos utilizando outros conhecimentos sobre o que está sendo referido (CAVALCANTE, 2016). A expressão “essa realidade” recupera as informações e dados estatísticos apresentados anteriormente, os quais deixam clara a baixa presença de pessoas idosas no meio virtual. Sendo assim, verificamos que a anáfora encapsuladora, neste caso, é usada para pôr em evidência, para reforçar o argumento de probabilidade empregado anteriormente, já que, segundo Fiorin (2018), esse tipo de argumento envolve o uso de dados estatísticos, conforme se nota nos dados encapsulados pelo sintagma nominal “essa realidade”.

Ressaltamos, também, que, com o uso da expressão "experiência social", os estudantes empregaram uma anáfora indireta, porque tal construção não anaforiza diretamente um referente específico anterior nem informações anteriores (porção textual). Neste caso, a expressão "experiência social" constitui um novo referente ancorado no co(n)texto apresentado anteriormente. Com essa expressão, os autores da redação provavelmente quiseram se referir à vida em sociedade das pessoas idosas, destacando como que as tecnologias e as medidas existentes não atendem às necessidades de socialização desse grupo social.

Além do mais, é possível verificar uma gradação em relação às dificuldades apresentadas na redação (ausência de inclusão digital dos adultos idosos; falta de acesso a serviços; alto percentual de ataques virtuais a pessoas mais velhas). Em outros termos, os autores, estrategicamente, revelam as dificuldades enfrentadas pelos idosos ao uso da tecnologia, ainda mais agravadas perante crimes cibernéticos aos quais são expostos com frequência por não possuírem maior conhecimento sobre a rede, deixando claro que as medidas preexistentes são insuficientes para convir às necessidades de tal grupo social. Logo, ações são necessárias para solucionar esse impasse.

Como pode ser observado no último período do parágrafo, os autores afirmam brevemente acerca da deficiente eficácia dos recursos tecnológicos em suprir o pêndulo existente entre o uso seguro e qualitativo dos meios digitais e a população idosa, a fim de apontar o que será abordado nos parágrafos seguintes. Sendo assim, é notória a preocupação dos alunos em manter a proposta argumentativa ativa e a unidade dos sentidos uma vez que os parágrafos de desenvolvimento estão ancorados no parágrafo introdutório, como poderá ser visto a seguir.



Excerto 2

Essas diferenças socioculturais influem diretamente na vida e na autonomia dos idosos, pois foram pessoas que cresceram em um contexto onde a tecnologia não só, era algo ineficaz, como também não fazia parte do seu cotidiano, tornando essa diferença temporal e cultural uma das responsáveis pela pouca aplicabilidade desses recursos tecnológicos. Não obstante, a taxa de analfabetismo da população idosa brasileira, também é um dos problemas recorrentes quando se trata do baixo índice de utilização dos meios digitais. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), em 2016, a taxa de analfabetismo estava em cerca de 20,4% para pessoas com 60 anos ou mais, evidenciando assim, a falta de letramento como fator contribuinte no aumento desta exclusão.

Fonte: *Corpus* do projeto de pesquisa (2021)

Observamos que, no primeiro parágrafo do desenvolvimento (Excerto 2), os autores argumentam que a distante experiência sociocultural afeta diretamente a vida e a autonomia dos idosos. Como mecanismo argumentativo, eles fazem uso da exemplificação, quando retratam o contexto onde a tecnologia era algo ineficaz e tampouco fazia parte do cotidiano dos mais velhos em sua juventude. Além disso, por meio da expressão “essa diferença temporal e cultural”, os estudantes recorrem a uma anáfora encapsuladora descritiva para retomar o que foi explicado anteriormente e afirmar categoricamente que essas são responsáveis pela pouca serventia dos recursos tecnológicos para população idosa, estabelecendo uma progressão referencial no texto.

Ademais, é possível destacar o uso do sintagma nominal “meios digitais”, que assume função de anáfora direta ao retomar e especificar “recursos tecnológicos”. Nos dois últimos períodos do parágrafo, os estudantes constroem a argumentação por meio de um argumento de causalidade, o qual, segundo Fiorin (2018, p. 151), “supõe um encadeamento dos fatos, em que um acontecimento antecedente produz um dado efeito”. Neste caso, ao introduzirem o referente “taxa de analfabetismo”, os autores argumentam que o baixo índice de aproveitamento dos meios digitais também está atrelado à taxa de analfabetismo da população idosa brasileira.

Analisemos, agora, no Excerto 3, o que os estudantes escreveram no terceiro parágrafo do desenvolvimento da redação.



## Excerto 3

Como consequência destas diferenças, as pessoas idosas apresentam dificuldades acerca do uso das tecnologias, experienciando o medo de utilizar hardwares e softwares, de navegar na internet e de danificar os aparelhos. No âmbito social, tendem a lidar com a exclusão, a desinformação e a falta de autonomia. Quando utilizadas, estas tecnologias também podem gerar consequências, como os ciberataques, as tentativas de golpes e as manipulações psicológicas que podem ser submetidas aos adultos idosos.

Fonte: *Corpus* do projeto de pesquisa (2021)

No segundo parágrafo do desenvolvimento (Excerto 3), os estudantes retomam as consequências ocasionadas pela aversão às novas tecnologias e os estigmas associados a este problema, visto a dificuldade e complexidade de utilizar alguns aparelhos eletrônicos, expostas no final da introdução do texto (Excerto 1), com o objetivo de defender a tese segundo a qual ataques virtuais e manipulações nas redes fomentam a segregação social desses cidadãos e resultam em seu afastamento perante o meio tecnológico.

Em concordância com Moraes (2012), um mesmo objeto pode ser renomeado e sofrer constantes alterações no ato enunciativo, tal possibilidade, pode apresentar significativas alterações do referente, assim, essa reconstrução é classificada como continuidade referencial, um subtipo de anáfora direta. Isso acontece com o objeto do discurso “pessoas idosas”, o qual é retomado por “adultos idosos”, no final do parágrafo. Por seu turno, Koch (2015) destaca que a recategorização auxilia a interpretação dos sentidos realizada pelo receptor do texto e a reativação dos referentes se manifesta imbuída de novas significações.

Destarte, os estudantes fazem uso dos sintagmas nominais “hardwares e softwares”, que assumem função de anáfora direta para especificar o referente “tecnologias”, as quais, segundo os estudantes, os idosos receiam danificar. Salienta-se, ainda, o uso de anáfora encapsuladora a partir da expressão “estas tecnologias”, que recupera as expressões “hardwares e softwares”, “navegar na internet” e “os aparelhos”. Essas estratégias referenciais, além de enriquecerem a progressão textual, ressaltam a persistente problemática dos cibercrimes entre a população idosa, tal qual a inexperiência virtual e falta de habilidade no manejo dos mais diversos instrumentos, como fatores agravantes deste risco tecnológico, tornando os idosos mais suscetíveis aos golpes que circulam pela internet.

Vejamos mais de perto alguns aspectos da construção do último parágrafo da redação, o qual é apresentado a seguir.



Sendo assim, evidencia-se que a falta de inclusão da população idosa no âmbito tecnológico, é um grande problema social que diverge com as perspectivas dos direitos humanos, logo, cabe ao Estatuto do Idoso amparar e garantir através das leis o desenvolvimento de políticas de inclusão digital através de projetos, palestras e oficinas, envolvendo a participação ativa dos idosos e possibilitando sua inclusão no âmbito digital, a implementação de medidas protetivas contra ciberataques e a aquisição de autonomia quanto ao uso das novas tecnologias.

Fonte: *Corpus* do projeto de pesquisa (2021)

No Excerto 4, os autores reassumem que a não inclusão digital da população idosa é intrinsecamente fomentada pela insuficiência de leis. Os sintagmas nominais “população idosa” e o item lexical “idosos” apresentam correferência com o parágrafo introdutório, visto que apontam para o mesmo objeto inserido no primeiro parágrafo e que é colocado em arguição nos demais parágrafos de desenvolvimento, constituindo uma anáfora direta e uma assídua progressão textual. Além do mais, esse mecanismo referencial também é empregado nas expressões “âmbito digital” e “novas tecnologias”, que retomam o referente “âmbito tecnológico”, a fim de destacar a inclusão dos mais velhos no meio digital.

Morais (2012) afirma que a recategorização é um processo textual que revela as transformações de um referente, podendo causar mudanças na significação e indicar o posicionamento do texto argumentativo, de modo que o processamento das informações ocorre por meio de estratégias de ordem sociocognitiva, assim, pode-se concluir que “o processo de construção dos referentes é um fenômeno sociocognitivo” (CAVALCANTE, 2016, p. 112). Logo, o processo de construção de um referente trata-se da ativação de conhecimentos culturalmente pressupostos, compartilhados e adquiridos em convivência, levando o interlocutor a imprimir determinada imagem dos enunciados em que se inserem o texto e orientações argumentativas conforme a proposta do emissor. Dessa forma, é possível analisar que, do início ao fim da redação, a imagem da pessoa idosa é construída como incapaz e inativa, ou seja, construída discursivamente como inábil diante das dificuldades e barreiras referente às novas tecnologias.

Outrossim, cabe refletir também sobre o posicionamento dos redatores, no Excerto 4, acerca do papel dos governantes perante a inclusão digital da pessoa idosa. No Excerto 1, os estudantes afirmam que a ausência da população idosa no meio virtual é um problema social e que as providências existentes para certificar o uso seguro dos recursos tecnológicos é de



baixa aplicabilidade. O Excerto 4, por sua vez, retrata a internet como um direito fundamental, sendo o espaço virtual um cenário de destaque na disseminação de informações e na promoção da cidadania.

Ademais, os enunciadores atribuem o papel de amparar e garantir o desenvolvimento da política de inserção virtual ao objeto do discurso “Estatuto do Idoso”, o qual é introduzido discursivamente a partir de uma anáfora indireta, já que seu sentido se ancora em todo o co(n)texto apresentado nos parágrafos anteriores. Associado ao emprego da anáfora indireta, temos o uso de um argumento pragmático ou por consequência (*argumentum ad consequentiam*). Nesse tipo de argumento, “defende-se uma dada ação, levando-se em conta os efeitos que ela produz. Nele os fins justificam os meios” (FIORIN, 2018, p. 165). No entanto, ao atribuírem ao referente “Estatuto do Idoso” a responsabilidade das ações necessárias em benefício da população idosa, os estudantes acabam deixando sua proposta de intervenção um tanto vaga, no que corresponde ao elemento “agente” da proposta de intervenção. É possível dizer, então, que os produtores da redação acabam isentando, de alguma forma, os sujeitos que fazem a lei, aqueles que idealizaram o Estatuto do Idoso e os responsáveis pelo seu cumprimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a análise, notamos que o objetivo traçado para este trabalho foi atendido, no sentido de analisar os processos de referenciação presentes em um texto argumentativo produzido por três estudantes do Cursos Técnico de Informática do IFRN/Campus Pau dos Ferros.

Na composição dos excertos, foram identificadas processos referenciais como introdução referencial, anáforas (direta, indireta e encapsuladora) e recategorização, utilizados na organização e progressão textual. Dentre as estratégias de referenciação empregadas, destacou-se o uso da anáfora direta, retomando o mesmo referente já introduzido no discurso e, da anáfora encapsuladora, que retoma uma porção textual resumindo-a. Além disso, os resultados mostraram também que esses mecanismos de referenciação se associam às técnicas argumentativas empregadas pelos estudantes, direcionando, de certa forma, a argumentação.

Os estudantes agenciaram diferentes técnicas argumentativas (probabilidade, causa, *argumentum ad consequentiam*), em prol da defesa da ideia de que, ao longo dos anos, a internet se popularizou e tornou-se uma ferramenta essencial para a comunicação e facilitação



social. Assim, seu emprego no cotidiano e sua importância para o desenvolvimento coletivo transformou-a em um instrumento a mais para o exercício da cidadania.

Em contrapartida, como demonstrado pelos estudantes, uma parcela significativa da população, os idosos, sofrem com restrições ao lidar com as constantes mudanças tecnológicas. Nesse quesito, verificamos, no decorrer da produção textual analisada, a construção de uma imagem, ou melhor, de uma representação discursiva da pessoa idosa como um alguém vitimizado e incapaz ante as dificuldades e barreiras associadas à inclusão digital.

Perante o exposto, fica a sugestão de que outros trabalhos abordem a temática aqui discutida, investigando de que forma os processos de referenciação são gerenciados em textos escritos por estudantes e contribuem para a argumentação.

## REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. et al. Dimensões textuais nas perspectivas sociocognitiva e interacional. In: BENTES, A. C.; LEITE, M. Q. **Linguística de texto e análise da conversação**: panorama das pesquisas no Brasil. São Paulo: Cortez, 2010. p. 225-261.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Referenciação e compreensão de textos. In: **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2016. p. 95-113.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Expressões referenciais e suas funções no texto. In: **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2016. p. 121-133.

FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2018.

KOCH, Ingedore Villaça. **Introdução à linguística textual**: trajetória e grandes temas. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

KOCH, Ingedore Villaça; MARCUSCHI, Luiz Antônio. Estratégias de referenciação e progressão referencial na língua falada. In: ABAURRE, Maria Bernadete (Org.). In: **Gramática do Português Falado**. Campinas: Edunicamp, 1998.

MORAIS, Margareth Andrade. **Os processos anafóricos no gênero relato esportivo**. 2012. 143 f. Dissertação (Mestrado em Letras Vernáculas) – FL, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

SILVA, Ananias Agostinho; SILVA, Francisco Vieira da. A referenciação como operação de construção de representação discursiva em gêneros jurídicos: a imagem do réu e da vítima. **Claraboia**, Jacarezinho/PR, v. 8, p. 9-29, jul./dez., 2017.